

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL

O Departamento de Estudos tem dado atenção à evolução de alguns sectores de actividade, tendo já elaborado uma análise detalhada acerca da evolução do turismo internacional e nacional. No presente pretende-se ter a percepção até onde chegou este sector, confirmando tendências e aspectos que se foram consolidando ao longo dos últimos anos. Em termos económicos, os proveitos mostram-se essenciais ao desenvolvimento do sector e do país, que são cada vez mais visíveis a nível externo. A comprovar esta visibilidade, a que não é alheia a qualidade dos serviços prestados, estão os prémios conquistados em competições internacionais por regiões e unidades hoteleiras nacionais.

Face à sua importância económica, social e intersectorial, o turismo é há muito considerada uma actividade estratégica, sendo a maior actividade exportadora (mais de 15% do total das exportações de bens e serviços nacionais; 46% do total de exportações de serviços), contribuindo para o maior equilíbrio da balança de pagamentos, para além de ser geradora de actividades económicas a montante e a jusante. Podendo ainda focar-se outros aspectos: gera emprego; é factor de desenvolvimento regional; integra uma multiplicidade de áreas e de agentes. No contexto internacional cada vez mais competitivo e dinâmico, o país deverá ter a capacidade de assegurar durante um largo período a trajectória de crescimento dos últimos 10 anos.

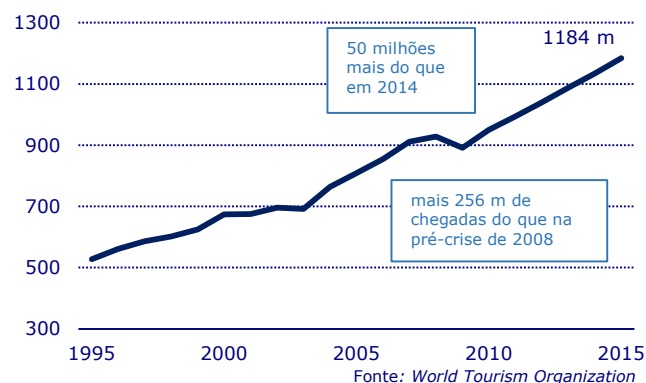
Comportamento do Turismo Internacional

Para a análise da evolução interna do sector, existe a necessidade de traçar o actual cenário internacional, confirmando tendências, assim como indicar as perspectivas futuras previstas pela entidade que supervisiona o Turismo no âmbito das Nações Unidas, o World Tourism Organization (UNWTO). De facto, a nível mundial verifica-se um aumento sistemático do nº de chegadas de turistas internacionais ao longo dos últimos anos, alcançando-se valores recorde que confirmam a robustez do sector e com um significativo contributo para o crescimento económico e criação de postos de trabalho em muitas partes do mundo. **Em grandes números pode-se resumir deste modo o posicionamento económico do sector em termos globais: de forma directa, indirecta e induzida representa 9% do PIB mundial; do mesmo modo, 1 em cada 11 empregos está ligado ao turismo; vale \$1.5 biliões em exportações, ou seja, representa 6% das exportações mundiais e 30% dos serviços exportados.**

Em 2015 registou-se o valor total recorde de 1.184 milhões de chegadas de turistas, mais 50 milhões do que em 2014 (+4.4%), sendo o sexto ano consecutivo de crescimento acima da média após a crise económica mundial de 2009, com as chegadas internacionais a aumentar 4% ou mais em cada ano, desde 2010. Possíveis explicações para os fluxos verificados em 2015 passam por significativas flutuações cambiais (que podem ter beneficiado algumas regiões em detrimento de outras), a forte queda dos preços do petróleo e de outras matérias-primas (o que aumentou o rendimento disponível dos países importadores mas enfraqueceu o dos países exportadores, com reflexo directo e indirecto na procura turística global), bem como o aumento da preocupação com a segurança.

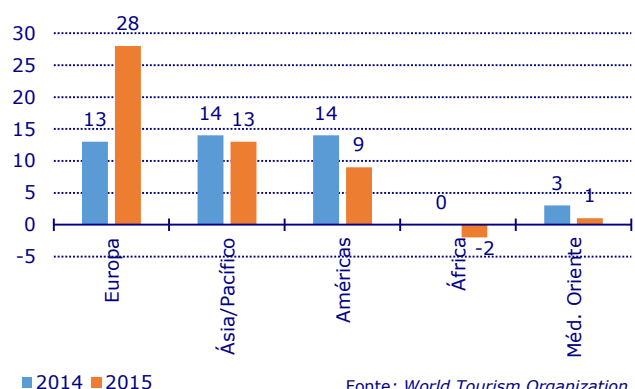
Mundo - chegadas de turistas

(milhões)



Mundo - chegadas de turistas

(variação absoluta; milhões)



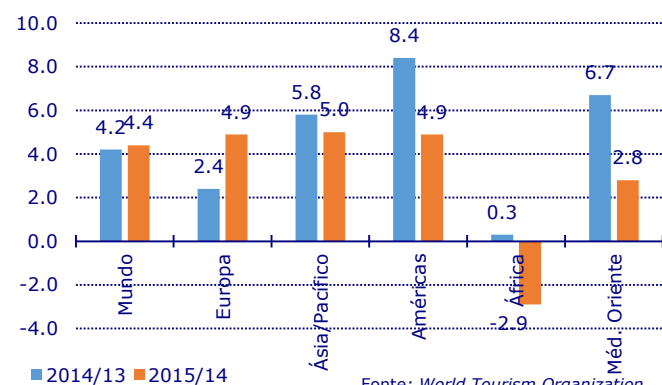
Por regiões, Europa, Américas e Ásia e Pacífico registaram variações recorde de chegadas de turistas em 2015, com variações de +5%. O Médio Oriente verificou um aumento de 3%, enquanto para África estimou-se um decréscimo de 3% (existem dificuldades na obtenção de informação completa), sobretudo em resultado do Norte de África. Por sub-regiões, a UNWTO indica que os melhores resultados foram obtidos pela Oceânia, Caraíbas, América Central e Norte da Europa, todos com crescimentos à volta dos 7%, seguindo-se a Europa Central e de Leste e o Sudeste Asiático (ambos com +6%).

OPINIÃO

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

Mundo - chegadas de turistas

(variação relativa; %)



Evolução e perspectivas para a chegada de turistas internacionais

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	média 2005/14	proj. 2016
Mundo	6.5	4.6	4.7	4.6	4.2	4.4	3.8	3,5/4,5
Europa	3.1	6.4	3.9	4.8	2.4	4.9	2.8	3,5/4,5
Ásia/Pacífico	13.2	6.2	7.1	6.9	5.8	5.0	6.2	4/5
Américas	6.3	3.6	4.5	3.1	8.4	4.9	3.5	4/5
África	9.3	-0.7	4.6	4.4	0.3	-2.9	5.2	2/5
Méd. Oriente	13.1	-9.6	2.2	-2.9	6.7	2.8	5.1	2/5

Fonte: World Tourism Organization.

Mantendo-se a tendência de sempre, a Europa é a região mais visitada do mundo e, em 2015, foi a que registou a maior variação de turistas em termos absolutos. Foram mais 28 milhões de turistas, alcançando o valor total de 609 milhões (uma quota de 51%). Esta forte entrada de visitantes foi certamente estimulada pelo enfraquecimento cambial do euro face às restantes moedas, nomeadamente o dólar. Por outro lado, assistiu-se à manutenção do crescimento nas duas principais potências mundiais e grandes fornecedores de turistas, os EUA e a China, para além de, no espaço Europeu, se ter assistido à recuperação económica da maioria dos países.

Dentro da Europa, destacou-se a região do Mediterrâneo, com mais 10 milhões de turistas do que em 2014 (+5%) seguindo, aliás, a tendência de forte crescimento dos últimos três anos. Contudo, o Norte da Europa (+7%) e a Europa Central e de Leste (+6%) registaram o maior crescimento relativo, com 5 e 7 milhões de turistas adicionais, respectivamente, enquanto que o Oeste europeu verificou uma taxa de +3%, ainda assim correspondente a mais 6 milhões de chegadas em 2015.

Em importância mundial, segue-se a região da Ásia e Pacífico que recebeu 278 milhões de turistas internacionais em 2015, mais 13 milhões do que em 2014 (uma quota de 23%, embora com resultados desiguais entre destinos). A Oceânia foi a sub-região que apresentou os resultados mais expressivos (+7%), tendo-se seguido o sudeste asiático (+6%); já o nordeste da Ásia, a maior região em termos territoriais, e o Sul da Ásia registaram aumentos de 4%.

Nas Américas, o número de turistas internacionais cresceu 5% em 2015, ou 9 milhões, para 191 milhões (quota de 16%), consolidando os resultados de 2014, onde as chegadas aumentaram 8%. O dólar forte e a robustez económica dos EUA permitiu o surgimento de um fluxo de turistas adicionais com destino aos países vizinhos. Por sub-regiões, surgem a liderar as preferências as Caraíbas e a América Central (ambas com uma variação anual de 7%), excedendo as taxas de crescimento ocorridas em 2014. A América do Sul e a América do Norte registaram taxas de crescimento de 5% e 4%, respectivamente.

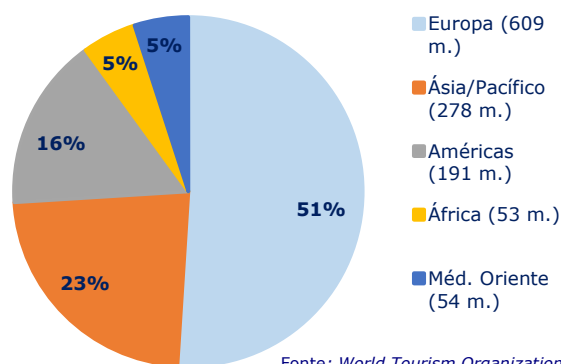
Quanto ao Médio oriente, as chegadas internacionais cresceram 3% em 2015, para 54 milhões (uma quota de 5%). A região consolidou a recuperação iniciada em 2014, que foi de +7%, depois de três consecutivos de declínio.

De acordo com a informação disponível, o UNWTO estimou um decréscimo de 3% de chegadas internacionais em África, em 2015, para 53 milhões (uma quota de 5%). No Norte de África a redução terá sido superior, à volta dos 8%, enquanto que houve uma variação nula no que respeita à África subsaariana. No entanto, nos últimos meses de 2015 já foram assinalados sinais de uma muito gradual recuperação.

Entretanto, outros dados e informações de organizações internacionais ligadas ao turismo confirmaram outras tendências complementares. Segundo a International Civil Aviation Organization (ICAO), a International Air Transport Association (IATA) e

Mundo - chegadas de turistas

(variação relativa; %)



EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

o Airports Council International (ACI), **2015 foi também um bom ano para o transporte de avião, existindo um importante reforço de carreiras e de passageiros (o total de passageiros internacionais e domésticos aumentou 6.4%, para 3.5 mil milhões – contabilizado cada voo por pessoa.** O tráfico dos aeroportos cresceu a uma taxa semelhante e pode-se concluir que o avião foi o meio de transporte que mais cresceu, tendo sido utilizado por mais de metade dos 1.2 mil milhões de turistas internacionais.

Também a *performance* no que respeita à indústria de hospedagem/acomodação mostrou resultados fortes em 2015, embora não tenha havido homogeneidade entre as diferentes regiões. Segundo a STR Global, tanto a Europa como as Américas registaram resultados muito positivos em três vertentes: na média de ocupação dos quartos; na renda média por quarto (a chamada diária); e na receita por quarto disponível (RevPAR). **Neste ambiente, a indústria hoteleira europeia alcançou em 2015 os melhores resultados de sempre.**

Ásia e Pacífico e África e Médio Oriente, por seu turno, registaram resultados fracos, mantendo praticamente o mesmo nível de ocupação, assim como as duas outras medidas relativas ao rendimento da hospedagem, embora existam algumas sub-regiões que contrariaram esta tendência.

Para 2016, e com base nas tendências verificadas nos últimos anos e nas expectativas da indústria mundial do turismo, a UNWTO estima uma taxa de crescimento global das chegadas de turistas internacionais a variar entre 3.5% e 4.5% (depois de +4.4% em 2015). Estes valores têm subjacente: o crescimento sustentado e dinâmico do sector, acima de uma face mais moderada em anos anteriores; valores em linha com a taxa média de crescimento para a década 2010-2020 que foi fixada em 3.8%. Por regiões, a Europa deverá crescer entre 3.5% e 4.5% (igual ao valor para o Mundo), as Américas e a Ásia e Pacífico entre 4% e 5% (superior à Europa), o Médio Oriente e a África com valores igualmente semelhantes, entre 2% e 5% (o intervalo é maior porque o grau de incerteza nestas regiões é também superior).

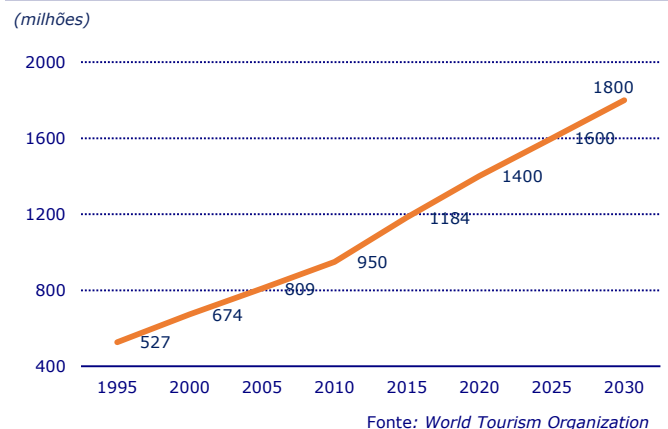
Numa projecção a mais longo prazo, a UNWTO indica uma taxa de crescimento média de 3.3% entre 2010 e 2030, alcançando-se os 1.8 mil milhões de chegadas internacionais (1.4 mil milhões em 2020). E a tendência será de uma maior procura de destinos nos países emergentes e em vias de desenvolvimento, do que nos países desenvolvidos. No período 2010-2030, as taxas projectadas são de 4.4% versus 2.2%, respectivamente.

A região com maior crescimento será a Ásia e Pacífico, onde as chegadas podem alcançar as 535 milhões em 2030 (+4.9% ao ano). O Médio Oriente e a África também podem dobrar o número de chegadas até 2030, até 149 e 134 milhões, respectivamente. A Europa e as Américas poderão crescer ligeiramente menos - a Europa poderá chegar às 744 milhões de chegadas e as Américas às 248 milhões. Neste contexto, os pesos relativos de cada região deverão sofrer algumas alterações significativas: a Europa poderá passar dos actuais 51% para 41%; a Ásia e Pacífico dos 23% subirão até aos 30%; as Américas verão o seu peso diminuir de 16% para 14%; o Médio Oriente e a África com quotas semelhantes, à volta de 5%, aumentarão para 8% e 7%, respectivamente.

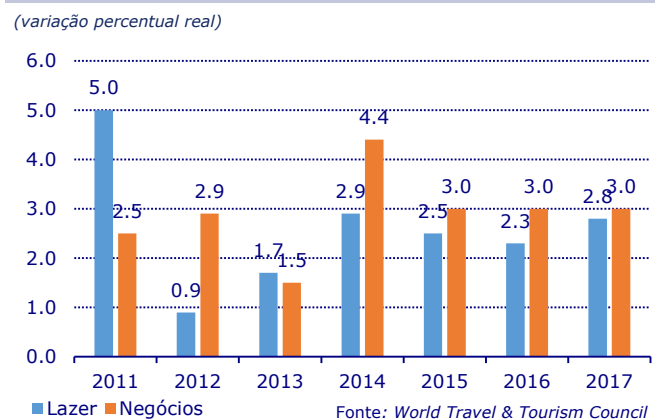
□ Alguns dados europeus

Segundo a análise da World Travel & Tourism Council, o sector do turismo contribuiu 3.7% de forma directa e 9.9% de forma indirecta para o PIB da Europa em 2015. De acordo com os gastos em viagens na Europa, os gastos das viagens em negócios são os que mais têm crescido nos últimos anos, superando o crescimento dos gastos em lazer. Esta poderá ser a tendência da década. Entretanto, o turismo de lazer apresenta valores mais estáveis, mas também com previsão acima da média mundial. Os visitantes em lazer são maioritariamente atraídos pelos programas culturais e de eventos que se espalham por toda a Europa, para além do legado histórico que atravessa todo o Continente.

Mundo - tendência das chegadas de turistas



Gastos em viagens na Europa



OPINIÃO

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

Rankings dos principais indicadores de turismo internacional, 2014

Posição	Entrada de turistas internacionais			Receitas do turismo internacional			Despesas em turismo internacional		
	País	nº	var.14/13	País	nº	var.14/13	País	nº	var.14/13
1º	França	83,7 milhões	0.1%	EUA	\$ 177,2 MM	2.5%	China	\$ 164,9 MM	27.1%
2º	EUA	74,8 milhões	6.8%	Espanha	\$ 65,2 MM	4.2%	EUA	\$110,8 MM	6.4%
3º	Espanha	65,0 milhões	7.1%	China	\$ 56,9 MM	10.2%	Alemanha	\$ 92,2 MM	0.9%
4º	China	55,6 milhões	-0.1%	França	\$ 55,4 MM	-2.3%	Reino Unido	\$ 57,6 MM	3.8%
5º	Itália	48,6 milhões	1.8%	Macau	\$ 50,8 MM	-1.9%	Rússia	\$ 50,4 MM	-13.7%
6º	Turquia	39,8 milhões	5.3%	Itália	\$ 45,5 MM	3.7%	França	\$ 47,8 MM	11.3%
7º	Alemanha	33,0 milhões	4.6%	Reino Unido	\$ 45,3 MM	10.3%	Canadá	\$ 33,8 MM	3.3%
8º	Reino Unido	32,6 milhões	5.0%	Alemanha	\$ 43,3 MM	5.0%	Itália	\$ 28,8 MM	6.9%
9º	Rússia	29,8 milhões	5.3%	Tailândia	\$ 38,4 MM	-8.0%	Austrália	\$ 26,3 MM	-1.7%
10º	México	29,1 milhões	20.5%	Hong Kong	\$ 38,4 MM	-1.4%	Brasil	\$ 25,6 MM	11.7%

Fonte: UNWTO Tourism highlights 2015 Edition.

No ranking do turismo internacional, a França permanece no primeiro lugar na entrada de turistas, com perto de 84 milhões de visitas, em 2014. No Top 10, encontram-se mais 5 países europeus: a Espanha (no 3º lugar com 65 milhões), a Itália (no 5º lugar com 49 milhões), a Alemanha (no 7º lugar com 33 milhões), o Reino Unido (no 8º lugar com 33 milhões) e a Rússia (no 9º lugar com 30 milhões). Ou seja, 59% do total da lista dos dez principais países receptores de turistas (293 milhões; dados de 2014). Fora da Europa, os EUA encontram-se no 2º lugar (75 milhões), seguindo-se a China no 4º lugar (56 milhões) e a Turquia no 6º lugar (40 milhões).

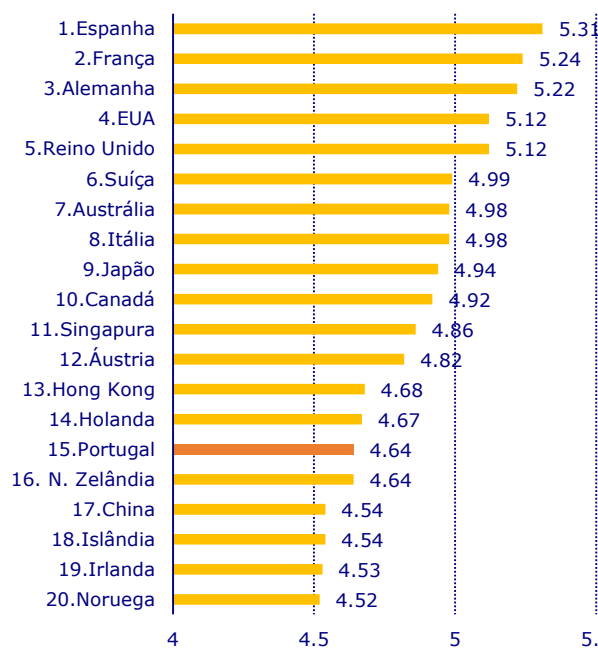
Nas receitas obtidas pelo sector, os lugares entre países mudam ligeiramente. Os EUA lideram com receitas de \$177 mil milhões (MM) em 2014, seguindo-se a grande distância a Espanha (\$65 MM) e a China (\$57 MM). A França surge em 4º lugar com \$55 MM. Na lista dos dez principais países na recolha de receitas do turismo, metade são europeus, embora no conjunto a quota das receitas represente 41%.

No que respeita aos países mais gastadores na área do turismo, a China surge em 1º lugar (\$165 MM), com uma evolução muito positiva, a que não será alheio o aumento de rendimento da população chinesa ao longo dos últimos anos, acompanhando as altas taxas de crescimento económico. Seguem-se os norte-americanos, com \$111 MM, e os alemães, com \$92 MM. Nos lugares seguintes encontram-se os britânicos (\$58 MM), os russos (\$50 MM) e os franceses (\$48 MM).

The Travel & Tourism Competitiveness Report de 2015 contém o Travel & Tourism Competitiveness index que, analisando de forma exaustiva inúmeros aspectos, calcula o nível de competitividade (atração) turística de cada país. E a lista não deixa de ser lisonjeira para a Europa, confirmando o facto de um largo número de países europeus estar em posição cimeira. O índice debruça-se e conjuga quatro grandes áreas: 1. Ambiente favorável (envolvente económica/12 indicadores, protecção e segurança/5 indicadores, saúde e higiene/6 indicadores, recursos humanos e mercado de trabalho/9 indicadores, tecnologia de comunicação/8 indicadores); 2. Política de "Viagens e Turismo" e suas condições (prioridades e planeamento/6 indicadores, abertura internacional/3 indicadores, competitividade dos preços/4 indicadores, meio ambiente sustentável/10 indicadores); 3. Infraestruturas (transporte aéreo/6 indicadores, zonas portuárias/7 indicadores, serviços turísticos/4 indicadores); 4. Recursos naturais e culturais (recursos naturais/5 indicadores, recursos culturais e viagens de negócios/5 indicadores).

Travel & Tourism Competitiveness index*, 2015

(pontos)



Fonte: Travel & Tourism Competitiveness Report 2015

Nota: *resulta de um conjunto de factores e políticas que acompanham a sustentabilidade do sector do turismo, permitindo a desenvolvimento e a melhoria da competitividade do país: envolvente de negócio (12 indicadores); protecção e segurança (5 indicadores); saúde e higiene (6 indicadores); recursos humanos e mercado de trabalho (9 indicadores); competitividade e sustentabilidade económica (14 indicadores); infraestruturas (17 indicadores); recursos naturais (5 indicadores); recursos culturais (5 indicadores); etc.

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

Espanha, França e Alemanha lideram as três primeiras posições, seguindo-se os EUA, para continuar com Reino Unido e Suíça (nas 6 primeiras posições a Europa coloca 5 países). Portugal encontra-se bem colocado, na 15ª posição. Na lista dos primeiros 20 países, 12 são europeus.

Comportamento do Turismo em Portugal

1. Contributo determinante para o equilíbrio externo

Nos anos/décadas anteriores ao período de ajustamento, Portugal registou défices externos sucessivos nas suas contas com o exterior. Em particular, o saldo da Balança Corrente foi sistematicamente deficitário em anos sucessivos, superior a 10% do PIB, contribuindo e alimentando uma dívida face a não residentes (dívida externa), que excede actualmente 200% (em termos brutos) da riqueza gerada internamente (cerca de 100% do PIB, em termos líquidos). Desde 2012, segundo ano de implementação do designado programa de ajustamento externo, Portugal tem conseguido manter saldos externos excedentários, mesmo num contexto de recuperação da procura interna, como se verifica desde 2014, evolução que constitui um elemento de suporte fundamental aos olhos dos avaliadores e investidores externos. **Neste contexto, é importante salientar a importância das receitas geradas pelo sector do Turismo para este equilíbrio. Tal como se constata no quadro infra, em 2015 Portugal registou pelo quarto ano consecutivo um excedente das contas externas e em particular, na conta de Bens e Serviços, que superou 3.2 mil milhões de euros. No mesmo ano, o excedente da Balança de Turismo superava os 7.7 mil milhões, com um contributo evidente para o saldo externo.** A melhoria que se registou no saldo da Balança Corrente, cerca de 600 milhões de euros não teria ocorrido sem o reforço do excedente da Balança de Turismo: aumentou 674 ME no mesmo período, uma variação de cerca de 9.5%.

Balança Corrente - Milhões de euros

	2000	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
Exportações												
Bens e serviços	36,440	42,734	49,854	54,896	56,223	47,588	54,139	61,595	64,372	68,587	70,747	74,064
Serviços	10,152	12,182	14,594	16,891	17,668	16,165	17,223	19,299	20,063	22,111	23,511	25,073
Viagens e tur.	5,720	6,199	6,672	7,402	7,440	6,908	7,601	8,146	8,606	9,250	10,394	11,362
Importações												
Bens e serviços	50,401	56,732	63,419	67,796	72,993	59,427	66,943	68,048	64,204	65,455	68,781	70,950
Serviços	6,965	7,635	8,933	9,796	10,486	9,878	10,760	11,287	10,569	10,928	12,060	12,795
Viagens e tur.	2,422	2,454	2,658	2,869	2,939	2,712	2,953	2,974	2,946	3,120	3,318	3,612
Saldo												
Balança corrente	-13,876	-15,679	-17,744	-17,089	-21,691	-18,285	-18,260	-10,572	-3,202	2,478	212	813
Bens e serviços	-13,961	-13,998	-13,564	-12,900	-16,770	-11,839	-12,804	-6,452	169	3,132	1,965	3,114
Serviços	3,187	4,547	5,661	7,094	7,182	6,288	6,463	8,012	9,494	11,183	11,451	12,278
Viagens e tur.	3,298	3,744	4,014	4,533	4,501	4,196	4,648	5,172	5,660	6,130	7,076	7,750

Fonte: Banco de Portugal.

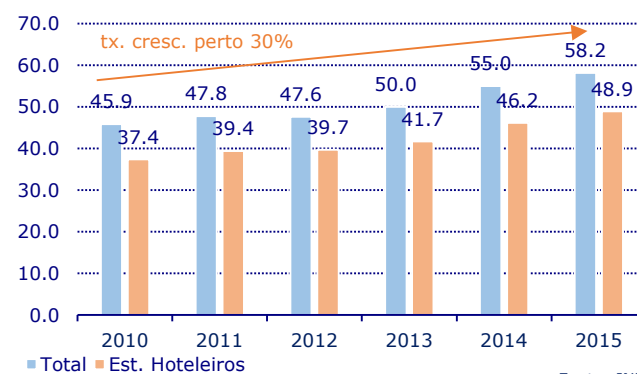
2. Aumento das dormidas, mas também da capacidade de acolhimento

O ano de 2015 foi o ano de todos os recordes a nível nacional, permitindo a consolidação do sector do turismo. O conceito mais usado é de dormidas (alojamento por noite em estabelecimento de exploração turística). A nível de dormidas totais chegou-se às 58.2 milhões (55.0 milhões em 2014, ou seja, mais 5.8%). Em estabelecimentos hoteleiros (hotéis, hotéis-apartamentos/ aparthotéis, pensões, estalagens, motéis e pousadas) alcançaram-se as 48.9 milhões de dormidas (46.2 milhões em 2014, igualmente mais 5.8%). Em seis anos, a taxa de crescimento foi de perto de 30%, o que não deixa de ser uma evolução considerável, se for comparada com a taxa de crescimento da actividade económica no mesmo período (-0.6%).

Em termos de evolução das dormidas, a proporção entre estrangeiros e nacionais tem-se mantido praticamente inalterada: 70% das dormidas são de estrangeiros, pertencendo os

Dormidas totais e em estabelecimentos hoteleiros

(milhões de dormidas)



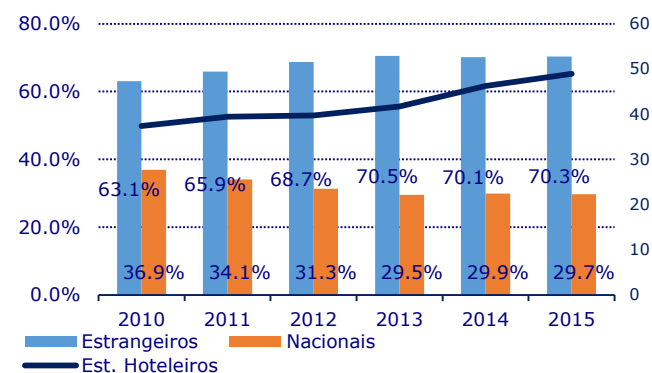
OPINIÃO

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

restantes 30% a nacionais). Por outro lado, numa vertente mais regional, constata-se que cerca de 90% das dormidas no país (Continente) concentram-se no litoral. Tendência que se tem consolidado nos últimos anos.

Evolução das dormidas anuais em Portugal

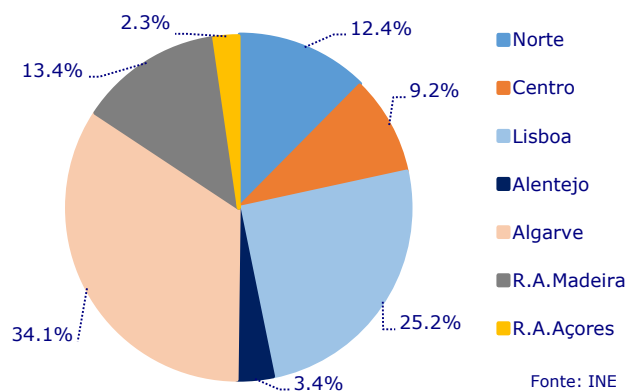
(%; milhões de dormidas em estabelecimentos hoteleiros)



Fonte: Turismo de Portugal

Concentração regional das dormidas (2015)

(%; milhões de dormidas em estabelecimentos hoteleiros)



Fonte: INE

Nota: 73% das dormidas concentram-se em três regiões.

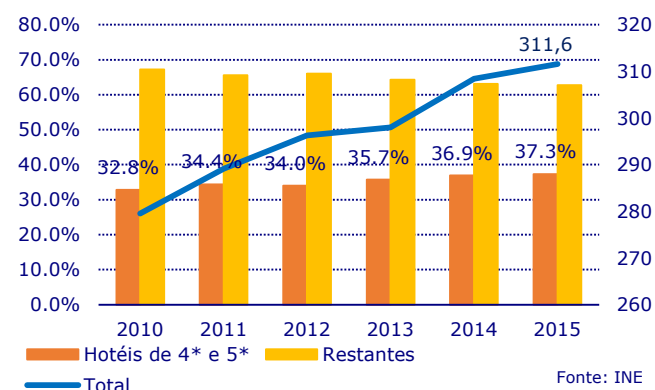
Por regiões (NUTS II), o Algarve concentra 34% do total de dormidas, seguindo-se Lisboa com 25% e a R.A. da Madeira com 13%. Estas três regiões representam 73% do total de dormidas.

Para esta evolução não contribuiu somente a procura do nosso país como destino de férias, o sector apostou de forma vencedora no aumento da capacidade de alojamento e na promoção no exterior. Em 2015 chegou-se às 312 mil camas (capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outro alojamento). Este movimento corresponde a mais 1.0% em relação a 2014 e mais 11.5% desde 2010.

Factor relevante tem a ver com outro tipo de tendência: o *upgrade* do alojamento turístico do país; um acréscimo de mais de 5 p.p. na quota da capacidade dos hotéis de 4 e 5 estrelas no período em análise; diminuição na mesma dimensão dos restantes alojamentos considerados como um todo.

Aumento da capacidade* e qualidade de alojamento

(nº de camas (%; milhares))

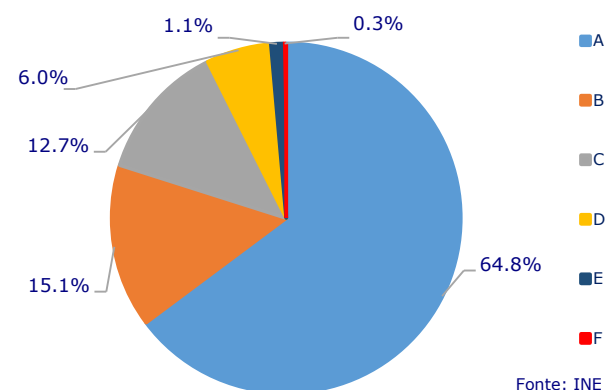


Fonte: INE

Nota: *capacidade de alojamento em estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outro alojamento.

Distribuição do tipo de alojamento, 2015

(% do total)



Fonte: INE

Legenda: A-Hotéis; B-Hotéis-apartamentos; C-Apartamentos turísticos; D-Aldeamentos turísticos; E-Pousadas; F-Turismo rural

De referir que a distribuição do tipo de alojamento reparte-se da seguinte forma: hotéis 64.8%; hotéis-apartamentos 15.1%; apartamentos turísticos 12.7%; aldeamentos turísticos 6%; pousadas 1.1%; turismo rural 0.3%. De facto, pode-se considerar que os hotéis são quem oferece a parte significativa do alojamento turístico em Portugal.

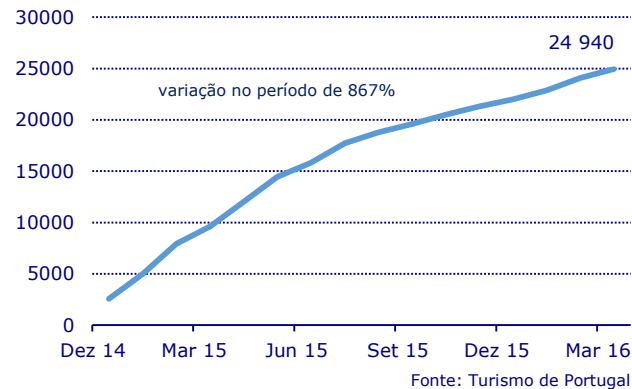
Para além desta análise, pode-se acrescentar outra informação que contempla a anterior: **existem novas formas de alojamento (unidades de alojamento local – apartamentos, hostels, economia partilhada, etc.) que eram residuais há**

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

10 anos atrás e que estão a crescer de forma acentuada. Em menos de dois anos, os registos nesse tipo de alojamento multiplicaram-se por nove. Um fenómeno que tem maior incidência nas cidades, nomeadamente nos centros históricos e antigos, que estavam desocupados, mesmo abandonados, para além de degradados, e vieram beneficiar deste tipo de revitalização ocupacional do espaço que passou, a montante, pela reabilitação urbana.

Evolução mensal dos registos de alojamento local*

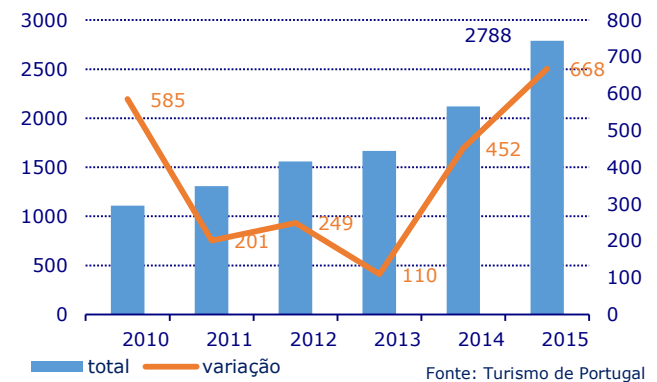
(nº de registos)



Nota: *Unidades de alojamento local: apartamentos, hostels, economia partilhada ...

Evolução do registo de empresas de animação turística

(nº de empresas)



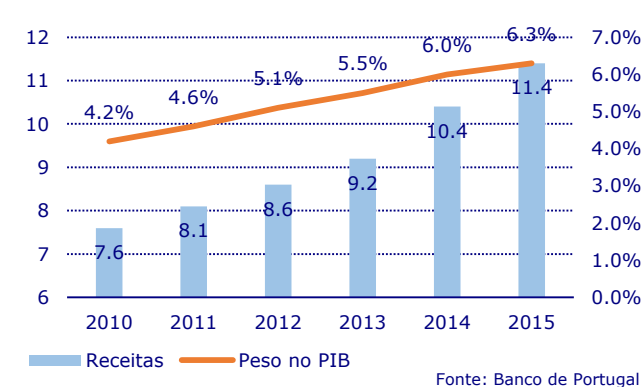
A acompanhar toda esta dinâmica do sector, tendo aumentado de forma significativa a capacidade de receber turistas surgiram, paralelamente, as empresas de animação turística. E, de facto, a evolução de registos destas empresas tem sido muito significativa. No último ano foram registadas cerca de 670 empresas de animação turística, o que confirma não só a chegada de mais turistas, como consolida maior diversidade e qualidade nos serviços oferecidos a quem nos visita.

3. Mais receitas e mais importância económica

Se analisarmos a evolução das receitas provenientes do turismo, a tendência é igualmente crescente. Em 2015, alcançaram-se €11.4 MM, mais 9.6% do que em 2014 (€10.4 MM). Entre 2010 e 2016, as receitas totais do turismo aumentaram 50%. Este valor não deixa de impressionar e reflecte o grande dinamismo que surgiu nos últimos anos, convergindo o poder político, o investimento autárquico e o investimento privado. Recorde-se que o número de dormidas no mesmo período aumentou 30%. Na verdade, ao número de dormidas associaram-se um variado número de serviços, ligados ao lazer e entretenimento, à cultura, ao desporto, etc.

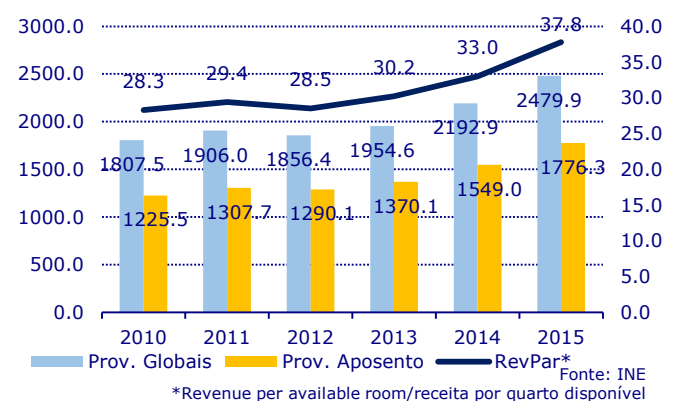
Receitas turísticas em valor e em % do PIB

(mil milhões €, %)



Evolução dos proveitos

(milhares de €, €)



Não há dúvidas possíveis do grande interesse económico do sector e da sua evolução positiva se analisarmos o peso das receitas turísticas no PIB. Se 2010 representava 4.2% do PIB, em 2015 o seu peso já era de 6.3%, num movimento constantemente crescente tendo o país, entretanto, passado por uma crise económico-financeira grave.

OPINIÃO

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

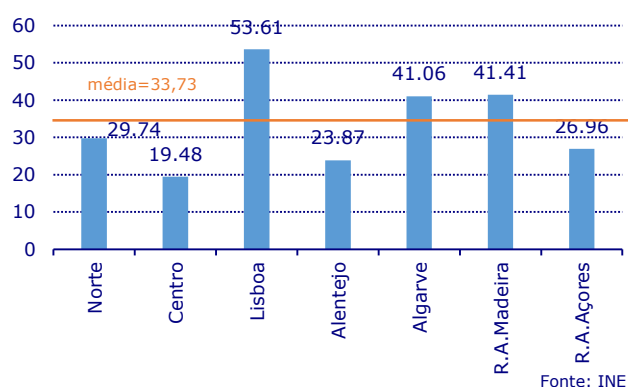
Em linha com a evolução das receitas globais do turismo, a sua principal fonte, os proveitos realizados nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outros alojamentos também consolidaram os seus ganhos, nos últimos anos (só em 2012 ocorreu um ligeiro recuo). **No que respeita ao RevPar (receita por quarto disponível), verificou-se um crescimento de €33.0 em 2014 para €37.8 em 2015, perto de 15% (quando a inflação anual em Portugal situou-se nos 0.5%).**

Indicar, ainda, que em 2015 o RevPar foi o mais elevado dos últimos dez anos, verificando-se uma tendência crescente deste indicador desde 2012. Para 2016 e 2017 é esperada a continuação da subida. A região de Lisboa contribuiu de forma significativa para esta evolução.

De facto, por regiões, Lisboa tem o valor mais alto de RevPar, €53.61, seguindo a R.A. da Madeira e o Algarve com valores muito semelhantes, ligeiramente acima dos €41. Em 2015, a média das regiões foi de €33.73. À excepção das regiões referidas, todas as outras encontram-se abaixo deste valor. A região com o valor mais baixo de RevPar é o Centro, com €19.48. Os progressos são igualmente sentidos ao nível das taxas de ocupação (taxas de ocupação média por cama nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outro alojamento). Embora em 2012, tenha havido um retrocesso, a partir daí este indicador sem vindo a progredir de forma bastante favorável (ainda assim não foi alcançado o valor máximo obtido em 2007, 50.3%).

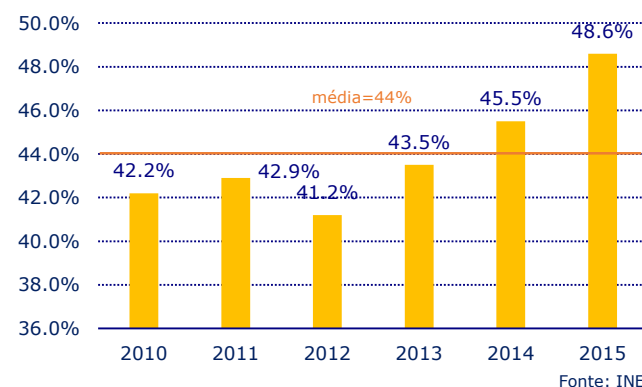
Comparação RevPar por região (2015)

(euros)



Evolução da taxa de ocupação média*

(%)

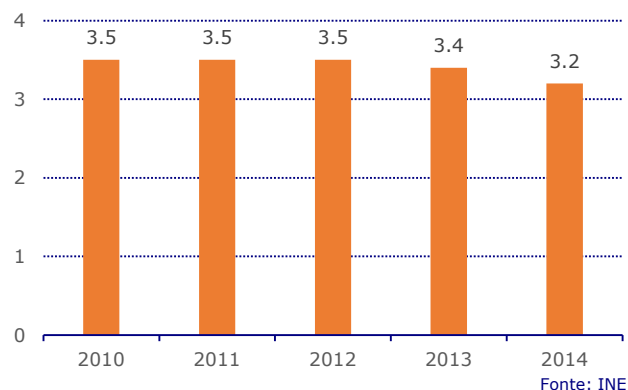


Nota: *estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outro alojamento.

Apesar deste importante progresso, mais de metade das camas instaladas em Portugal ficam por ocupar durante o ano. **Em 2015, a procura correspondeu a 49 milhões de dormidas, quando o país tem capacidade instalada que permite a procura de mais de 100 milhões de dormidas.**

Estadia média* em situação decrescente

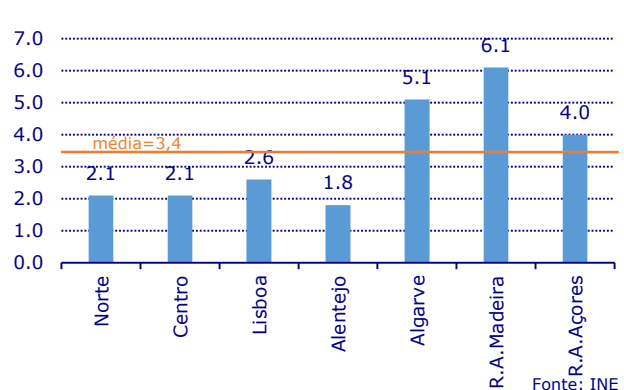
(nº de noites)



Nota: *a estadia média corresponde à relação entre o nº de dormidas e o nº de hóspedes nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, apartamentos turísticos e outro alojamento

Estadia média* por região (2013)

(nº de noites)



Há, de acto, alguma dificuldade em potenciar o aumento do número de dormidas e o aumento dos proveitos/receitas através, nomeadamente, de um aumento da estadia média dos estrangeiros nos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos, aparta-

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

mentos turísticos e outro alojamento. A tendência da estadia média tem sido decrescente. Por regiões, a Madeira é a que tem registado uma maior estadia por turista, em termos médios, seguindo-se o Algarve e os Açores. São zonas do país que oferecem um tipo de turismo ligado à praia e à natureza, sobretudo ao descanso. As outras regiões, contemplam as grandes cidades e também um maior interesse urbano, cultural e histórico. Neste âmbito, a região de Lisboa lidera, seguindo-se as regiões Norte e Centro, por último o Alentejo.

Lista das principais cidades europeias por taxas de ocupação

2014	2015	Variação 15/14	
1.Londres (83,0%)	1.Londres (82,1%)	-0,9 p.p.	-0.9%
2.Edimburgo (80,4%)	2.Dublin (82,1%)	+3,8 p.p.	4.9%
3.Paris (80,3%)	3.Edimburgo (81,4%)	+1,0 p.p.	1.4%
4.Dublin (78,3%)	5.Paris (76,4%)	-3,9 p.p.	-4.8%
11.Lisboa (71,0%)	9.Lisboa (73,5%)	+2,5 p.p.	3.3%
18.Madrid (65,5%)	15.Milão (69,3%)	+5,5 p.p.	9.3%
19.Milão (63,8%)	16.Madrid (69,0%)	+3,5 p.p.	6.6%
20.Moscovo (60,2%)	19.Moscovo (61,0%)	+0,8 p.p.	1.1%

Fonte: PwC.

Lista das principais cidades europeias por RevPar*

2014	2015	Var. 15/14
1.Paris (196,7€)	1.Paris (192,6€)	-2.1%
2.Genebra (177,7€)	2.Genebra (170,8€)	-3.9%
3.Zurique (160,8€)	3.Zurique (160,0€)	-0.5%
4.Londres (157,2€)	4.Londres (159,6€)	1.5%
15.Berlim (65,8€)	15.Berlim (71,2€)	8.2%
16.Lisboa (60,1€)	16.Lisboa (66,7€)	11.0%
17.Madrid (54,5€)	17.Madrid (64,2€)	17.6%
19.Porto (42,02€)	19.Porto (50,6 €)	20.4%

Fonte: PwC.

Nota: *Revenue per available room/receita por quarto disponível.

Se quisermos fazer uma comparação a nível europeu em termos das principais cidades (aqui os dados considerados são apenas de Lisboa e Porto), conclui-se que **Lisboa está bem classificada (9º lugar e uma taxa de ocupação de 73.5% em 2015), tendo registado uma melhoria em relação a 2014.**

Já ao nível do RevPar, Lisboa e Porto surgem no top 20 da lista das principais cidades, demonstrando um alto nível de rentabilidade por quarto disponível. **Lisboa surge na 16ª posição com €66.7, seguindo-se o Porto na 19ª posição com €50.6.** Face a 2014, houve um aumento da receita por quarto de 11.0% em Lisboa e de 20.4% no Porto. Contudo, face ao primeiro classificado, Paris com €192.6, a distância é muito grande, indicando que ainda há algum caminho a percorrer. De acordo com as receitas do turismo por país (retirando a componente dos outros que ocupa 24.1% do Total), o Reino Unido surge em primeiro lugar com 17.6%, seguindo-se a França com 17.5% e a Espanha, com 12.7%. Logo a seguir seguem os alemães com 11.0%. Juntos, ingleses, franceses, espanhóis e alemães representam quase 60% das receitas do turismo do país.

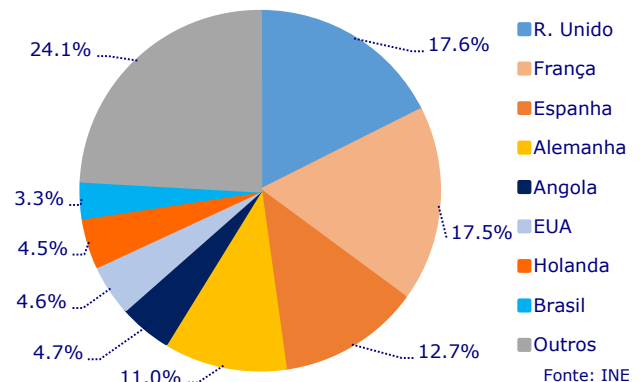
Uma referência ainda ao turismo lusófono, com destaque para os visitantes angolanos (4.7%) e brasileiros (3.3%).

4. Outros aspectos relevantes

Visto que a principal entrada de turistas no país é por via aérea, pode-se também analisar o comportamento do fluxo de passageiros. Assim, nos últimos seis anos o número de passageiros aumentou 43%, chegando aos 16.1 milhões em 2015. A repartição pelos aeroportos do país é a seguinte: Lisboa 54.9%, Porto 21.0%, Faro 18.7%, Funchal e Porto Santo 4.7% e P. Delgada 0.7%. Nestes anos, Lisboa e Porto viram a sua quota crescer gradualmente, Faro em queda e estagnação nas ilhas. Isto pode significar que o turista já não deseja só praia e procura as grandes cidades portuguesas e um tipo de turismo de cariz mais histórico-cultural.

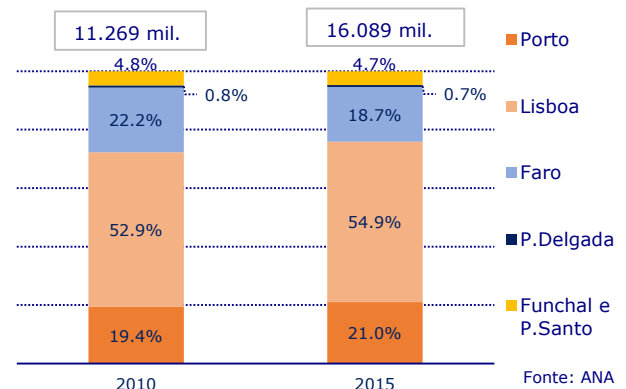
Receitas turísticas por país, 2015

(% do total)



Fluxo de passageiros de voos internacionais

(milhares; %)



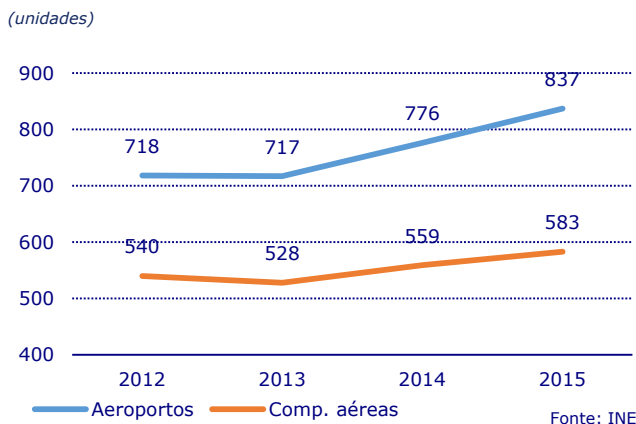
OPINIÃO

EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

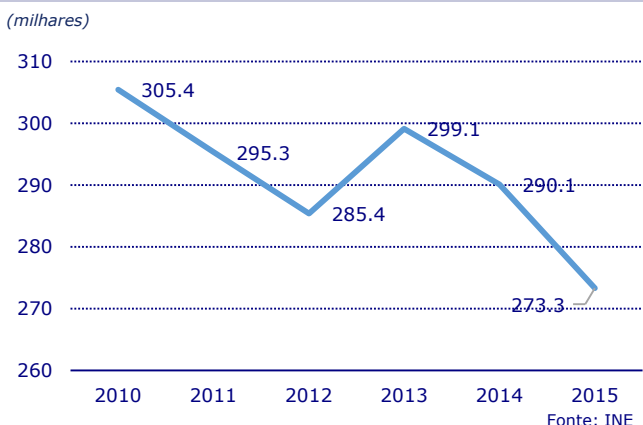
O maior fluxo de passageiros é acompanhado por um aumento das ligações aéreas de Portugal com o exterior, assim como do número de companhias aéreas a escalar o país.

Mais umas notas finais acerca do turismo em Portugal. Se o sector se encontra em franca expansão, como já foi comprovado anteriormente, a população empregada tem vindo a diminuir. **A área da restauração e similares detém perto de 74% da população do sector, seguindo-se os empregados ligados ao alojamento com 21%, e as agências de viagem com uma quota acima de 5%.** Deste modo, a quebra da população empregada total foi reflexo do decréscimo acentuado dos empregados na área da restauração, o mais penalizado nos últimos anos.

Evolução das ligações aéreas de Portugal

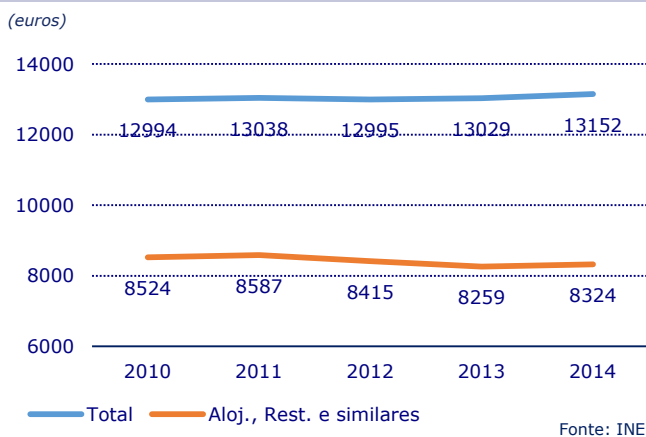


População empregada no Turismo*



Nota: *Turismo inclui Alojamento, Restauração e Agências de viagem

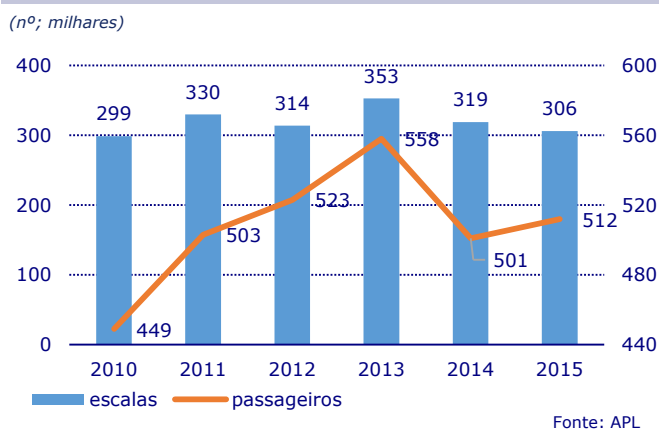
Evolução da remun. média por trabalhador ao ano



Por outro lado, **o rendimento médio anual de um trabalhador na hotelaria e restauração é cerca de 37% inferior ao do conjunto da economia.** E, de 2010 a 2015, essa remuneração ainda decresceu 2.35% (na restante economia cresceu 1.22%). De referir ainda que é um sector em que predomina a baixa qualificação.

Uma referência ao turismo de cruzeiro (dados somente de Lisboa, que não deixa de ser o principal porto do país nesta actividade). Tem-se registado um decréscimo, tanto no número de navios de escalam como no número de passageiros. No entanto, pode-se referir que a tendência dos últimos anos tem sido crescente, sendo já uma área importante dentro do sector, nomeadamente em acréscimo económico para a capital do país.

Navios de cruzeiro (escalas e passageiros em Lisboa)



EVOLUÇÃO DO TURISMO NACIONAL (cont.)

O que indicam os dados para 2016?

As potencialidades do país e do sector do turismo nacional são conhecidas e identificadas: localização geoestratégica privilegiada entre continentes; clima ameno, luz e sol; diversidade e significativo valor patrimonial histórico-cultural; bom ambiente natural e uma costa aberta a inúmeras actividades; melhoria na oferta e na prática de “bem receber”, boas estruturas hoteleiras e de congressos, boa relação qualidade/preço; segurança, etc.

Segundo o “Barómetro de Conjuntura” elaborado pelo Turismo de Portugal, que recolhe as perspectivas de evolução do sector (opinião dos responsáveis dos estabelecimentos hoteleiros, aldeamentos e apartamentos turísticos que se encontram em funcionamento), **a previsão é bastante favorável em relação ao Verão, em termos de procura. E as tendências identificadas são: procura mais acentuada na categoria superior; Reino Unido, Alemanha, França e Espanha são o grupo de que se espera um aumento claro da procura; espera-se que todas as regiões do país sejam beneficiadas.**

Segundo o INE e o Banco de Portugal, e durante o período Janeiro a Abril, o Algarve passou a ocupar a 1ª posição em termos regionais com 3.4 milhões de dormidas (quota de 27.6% no país) e uma subida de 17.7% face ao mesmo período do ano passado. Lisboa desceu para a 2ª posição, com um pouco menos de dormidas (mas também na casa dos 3.4 milhões, quota de 27.4%), um aumento de 6% face ao ano passado.

Em termos homólogos, as receitas turísticas mostram, até Abril, um crescimento de 5.5%. Reino Unido (quota de 22%), Alemanha (15.8%), Espanha (10.5%) e França (8.8%) estão a registar variações muito positivas, nalguns casos perto dos 20% (espanhóis e britânicos). R.A. da Madeira e Lisboa registam médias de ocupação-quarto superiores à média nacional, que foi de 50.5% (+2.4 p.p. que em 2015). Ou seja, 2016 poderá ser um ano de novos recordes, batendo o já recordista 2015.

